

SAIU NA IMPRENSA



WWWNOVAIGUASSUONLINE.COM.BR SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 2025

Vereadores discutem com lideranças de credos como combater a intolerância religiosa em Nova Iguaçu



Lideranças de diferentes credos religiosos participaram da audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu. Fotos: Divulgação/CMNI.



CMNI
CÂMARA MUNICIPAL
DE NOVA IGUAÇU

Representantes de diversos credos religiosos, da prefeitura e de outras instituições estiveram reunidos nesta segunda-feira (24) na Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu para debater como enfrentar os atos de perseguição religiosa na cidade. O encontro também tratou sobre as normas para que a isenção de pagamento de IPTU seja solicitada pelos terreiros, igrejas e templos. “Este é um direito que muitos religiosos desconhecem”, disse o vereador Haja Luz, pastor da Igreja Universal do Reino de Deus.



Pai Lázaro de Xangô

O advogado Flavio Souza, presidente da Comissão do Direito à Liberdade Religiosa da OAB de Nova Iguaçu, colocou a Ordem dos Advogados à disposição para que o pedido de isenção seja formalizado.

Fernando Vieira, secretário municipal de Ordem Pública, afirmou que as religiões de matrizes africanas são as mais perseguidas, alcançando o número de 80% dos casos registrados. “Já existe uma extensa legislação para coibir estas agressões. Precisamos fazer com que as leis sejam cumpridas e os responsáveis penalizados. Nova Iguaçu conta com uma patrulha que atende as necessidades de todas as religiões”, afirmou Fernando.



Marcelo Monteiro, presidente do Centro de Tradições Afro-Brasileiras

O vereador Marcio Fonseca (Podemos) lembrou do caso mais recente de atentado no município, ocorrido no último dia 9, em um barracão localizado no bairro Aliança. “Colocaram fogo no local e até agora nenhum criminoso foi preso”, disse. Elaine Medeiros, secretária de Assistência Social disse que a cidade ainda não tem um local para receber as pessoas que sofrem agressão de cunho religioso. “Mas já estamos lutando para que possamos ter muito em breve. O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Intolerância Religiosa já conta com 297 famílias cadastradas. Nosso subsecretário de Direitos Humanos, Kleber Luiz Gonzaga, tem realizado um mapeamento em toda região para que possamos atender a todos”, afirmou.